



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LUIZ CARLOS DA SILVA GAMA

A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS PRIMEIROS ANOS
DO FUNDAMENTAL II

BEBERIBE

2020

LUIZ CARLOS DA SILVA GAMA

A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS PRIMEIROS ANOS DO
FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática Semipresencial do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Felipe D'Angelo Holanda.

BEBERIBE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G176i Gama, Luiz Carlos da Silva.
A introdução da educação financeira nos primeiros anos do fundamental II : pesquisa bibliográfica / Luiz Carlos da Silva Gama. – 2023.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual, Curso de Matemática, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Me. Felipe D'Angelo Holanda.

Coorientação: Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão.

1. Educação financeira. 2. Ensino fundamental. 3. Escola. I. Título.

CDD 510

LUIZ CARLOS DA SILVA GAMA

A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS PRIMEIROS ANOS DO
FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática Semipresencial do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Felipe D'Angelo Holanda

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jorge Carvalho Bradão

Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Minha Mãe e Esposa”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado nas horas mais difíceis que passei diretamente nesse curso.

Sou grato a minha mãe Anabel, por ter me dado forças para realizar meu sonho em ser graduado em Matemática.

Em seguida minha esposa Érika, que me estimulou durante a minha trajetória, e compreendeu minha ausência, devido ao fato de estar ocupado com os estudos .

Por fim, reitero meus agradecimentos a Deus, por ter me concedido, Saúde, Paz, Força e Disposição para fazer faculdade, sem ele não seria possível.

Aos meus familiares e ter me acrescido de esperança, mesmo neste final de curso.

RESUMO

O estudo objetiva-se descrever a importância da introdução da educação na grade curricular dos primeiros anos do fundamental II. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica. O estudo foi realizado em artigos científicos e materiais disponíveis para acesso e que tratasse acerca das principais características da educação financeira e sua importância no contexto escolar. A análise dos artigos foi feita da seguinte maneira: Foi feita inicialmente uma leitura exploratória com o objetivo de selecionar o material de acordo com a relevância, excluindo artigos inadequados ao tema. Posteriormente foi confeccionado um quadro explicativo onde foi retirada as informações mais relevantes dos artigos selecionados. Em seguida foi realizada a distribuição e discussão para a melhor compreensão do tema. Os resultados encontrados trouxeram como dados relevantes a participação ativa do professor diante de instigar os alunos para se interessar pela a disciplina de Educação Financeira no âmbito escolar, além de propor atividades que venham elucidar esse propósito dos docentes. Conclui-se que é fundamental se ter mais discussão acerca da importância de se desenvolver uma percepção nos estudantes sobre um planejamento financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Fundamental. Escola.

ABSTRACT

The study aims to describe the importance of introducing education in the curriculum of the first years of elementary school II. This is a Bibliographic Review. The study was carried out on scientific articles and materials available for access and dealing with the main characteristics of financial education and its importance in the school context. The analysis of the articles was carried out as follows: An exploratory reading was initially carried out in order to select the material according to its relevance, excluding articles that are not appropriate to the theme. Subsequently, an explanatory table was made where the most relevant information from the selected articles was removed. Then the distribution and discussion was carried out to better understand the theme. The results found brought as relevant data the active participation of the teacher when instigating the students to be interested in the subject of Financial Education in the school environment, in addition to proposing activities that will elucidate this purpose of the teachers. We conclude that it is essential to have more discussion about the importance of developing a perception in students about financial planning.

Key-words: Financial Education. Elementary School. School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEFE Ambientes de Educação Financeira Colegial
OCDE Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SEF Situações Econômicas e Financeiras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	DESENVOLVIMENTO	12
3.1	Educação Financeira	12
3.2	A Importância da Educação Financeira no Âmbito Escolar	16
3.3	Introdução da Educação Financeira nas Escolas	19
4	METODOLOGIA	20
4.1	Tipo de Estudo	20
4.2	Local do Estudo	20
4.3	Coleta de Dados	20
4.4	Critérios de Inclusão e Exclusão	20
4.5	Análise de Dados	21
4.6	Aspectos Éticos	21
5	RESULTADOS	22
6	DISCUSSÃO	25
7	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação hoje conta com um leque de disciplinas que vêm para deixar o aluno mais próximo da realidade da sociedade e a escola é o melhor lugar para se alcançar esse tipo de conhecimento.

Nos dias atuais é necessário que os estudantes tenham noção das principais situações que eles podem estar sujeitos sendo que diversos aspectos podem estar ao redor deles, dentre eles: os aspectos pessoais, sociais, econômicos, religiosos, dentre outros.

Como subsídio para o tema que será explorado os aspectos econômicos se destacam no âmbito de saber que a disciplina de educação financeira é de suma importância para a identidade desse aluno pois irá lhe tornar um cidadão com um pensamento diferente acerca da economia.

Com isso o tema que será trabalhado nessa pesquisa será: a introdução da educação financeira nos primeiros anos do fundamental II.

Para um melhor embasamento será lançada uma pergunta-norteadora para responder o estudo, sendo ela: Quais os principais pontos relevantes acerca da introdução da educação financeira nos primeiros anos do fundamental II?

A justificativa do estudo está pautada em conhecer como os estudantes vem e como caracterizam a educação financeira e se os mesmos acham importante que tenha uma disciplina dessa na sua grade curricular.

Foi um grupo escolhido também pelo o fato de já terem conhecimento acerca dos critérios básicos da matemática como: noção de dinheiro e cédulas; mesada; já conhecem as quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), a parte monetária e os números decimais, onde pode auxiliar de forma positiva no entendimento da educação financeira na sala de aula.

A relevância gira em torno de conscientizar a instituição, os professores e os pais no que diz respeito passar para o aluno o principal objetivo de conhecer de forma precoce a economia e o meio econômico em que os mesmos estão inseridos na atualidade.

Essa pesquisa se dividirá em sete capítulos sendo eles: parte introdutória (tema, pergunta-problema, justificativa, relevância e objetivos); fundamentação teórica (com os pontos mais relevantes presentes na literatura acerca da temática explorada); metodologia (procedimentos metodológicos realizados); resultados; discussão e as principais considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Descrever a importância da introdução da educação financeira na grade curricular dos primeiros anos do fundamental II.

2.2 Objetivos Específicos

- Definir a disciplina de educação financeira e suas principais características;
- Conhecer como as instituições escolares abordam essa temática dentro de sala de aula;
- Identificar os pontos relevantes da introdução da educação financeira nas escolas.

3 DESENVOLVIMENTO

Neste tópico será falado acerca das principais características que englobam a educação financeira em si, além de colocar como discussão principal a sua introdução no contexto escolar visando um melhor desenvolvimento para os alunos em questão.

3.1 Educação Financeira

A Educação Financeira faz parte do dia-a-dia do aluno tanto na sua residência como na escola, no que diz respeito ao mesmo está em contato sempre com algo como o dinheiro, dentre essas principais atividades têm-se: a ida ao supermercado para realizar alguma compra; a mesada que os pais dão durante um período estipulado; as disciplinas na escola que envolve números, dentre outras.

Com base nisso será discutido acerca da importância da educação para as crianças no contexto como um todo de início e posteriormente se adentrar na educação financeira em si, conhecendo sua real importância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) diz que a educação abrange os processos de desenvolvimento de caráter no que diz respeito a vida social do indivíduo.

A partir disto, Piletti e Piletti (2006) falam que a educação é um processo pelo qual as gerações adultas exercem algum tipo de influência para os mais jovens. Pode-se dizer que o meio social auxilia para a formação das crianças, sendo que pode trazer benefícios ou maléficis.

É necessário que a sociedade em si, parta de um princípio no que diz respeito a fazer um planejamento nas suas finanças e assim controlar seus gastos e despesas ao longo da sua vida, pois é uma forma de organizar e controlar a sua situação financeira para não ser vítima de problemas futuros.

É de suma importância diariamente fazer um planejamento e um controle dos gastos sempre em busca de um resultado satisfatório, ou seja, diminuindo os mesmos. Com base nesse contexto, a educação financeira é uma ferramenta benéfica para auxiliar com a melhoria dessa situação. Com o intuito de incentivar a sociedade a colocar em pauta um comportamento consciente no que diz respeito ao gerenciamento de recursos monetários (SALES, 2018).

Em 2003, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) fala sobre a importância da Educação Financeira através de um projeto conhecido como Projeto Educação Financeira. Em uma pesquisa, de cunho internacional, a OCDE mostrou um relatório com o título “Melhoria da literacia financeira: análise das questões e políticas” (OCDE, 2005a).

Nesse documento, a OCDE fala que Educação Financeira se caracteriza como:

“Uma ferramenta onde os consumidores financeiros/investidores melhoram tem uma percepção acerca dos conceitos e produtos financeiros e, através da informação, entedimento e aconselhamento objetivos, e assim coloque em prática as habilidades e a confiança para tomar conhecimento de riscos e oportunidades financeira, para fazer escolhas, saber onde se tem ajuda e tomar outras medidas satisfatórias para aumentar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro” (OECD, 2005b, apud SILVA, 2011, p.3).

De acordo com os autores abaixo, a educação financeira são as ações que envolvem dinheiro, custos, linhas de crédito, investimentos ou seja, a todo momento a pessoa está em contato com esse tipo de atividade pois praticamente abrange todos os setores que são de necessidade da população.

Lucena e Marinho (2013) falam que a educação financeira abarca diversas atividades que estão associadas ao dinheiro no dia a dia, como por exemplo, a utilização do cartão de crédito, o controle de cheques, as decisões a respeito de poupança, consumo, investimento e ter seguros.

Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2) dizem que a educação financeira se caracteriza como um meio de modificar os números em informações de grande relevância para a geração de um planejamento financeiro e assim possibilitar um equilíbrio entre o consumo e as finanças pessoais.

Segundo Lucena e Marinho (2013), tomar conhecimento acerca da educação financeira assegura ao indivíduo controlar e organizar a sua renda. Todavia, a educação financeira tem uma participação de grande relevância na gestão do orçamento pessoal. O que pode possibilitar para o destino e classificação de despesas, além de um bom gerenciamento e projeção de receitas orçamentárias pessoais.

Cerbasi (2011, p. 17), diz que “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”. Portanto, é importante dizer que desde cedo as crianças tem uma relação com o ato de consumir e é relevante levá-las à prática de tomar conhecimento acerca dos seus recursos financeiros.

De acordo com o autor abaixo é necessário que as crianças conheçam a sua situação financeira no tempo mais hábil, pois assim se tornarão adultos mais organizados e controlados no que diz respeito aos custos, despesas, dentre outras ações, além de ser uma pessoa com educação financeira estimulada desde cedo.

Portanto é importante que os pais permitam que os filhos realizem atividades com os mesmos que o levem a identificar a importância de se trabalhar cedo a questão de conhecer os preços, a relevância de uma promoção e o hábito de realizar compras, deixando-o a vontade acerca de comprar o que tem interesse mas sempre explicando o que realmente é essencial se levar para casa.

Modernell (2014) fala como é importante deixar que as crianças e adolescentes possam ir por exemplo, ao supermercado com os pais para fazer compras. Conforme com o que fala o estudioso, uma boa ferramenta é colocar uma quantidade de compras para a criança e dessa forma as mesmas terão a chance de ir atrás do que querem e adquirirão além de se ter uma preocupação em pesquisar os preços e ver as promoções, ou seja, dá um tipo de liberdade com o dinheiro.

Para alguns autores como o abaixo uma criança com cinco anos de idade precisamente já apresenta algum tipo de noção sobre o dinheiro não precisamente já tem uma ideia complexa formada acerca do financeiro mas os pais já podem trabalhar essas ideias deixando-o um pouco a vontade para assim ir se familiarizando com o assunto.

Para Aquino (2008), o conhecimento básico para conduzir o dinheiro e o planejamento de ideias financeiras se formam até os cinco anos de idade através do meio familiar e social. Assim, é visto como é importante ser educado financeiramente, pois tem uma participação ativa no desenvolvimento de outras pessoas durante o vínculo familiar e social.

Outro ponto de destaque na educação financeira são a realização de compras pois é um tópico que exerce grande influência no mercado e nas finanças da sociedade, o controle nessa situação não mede esforços pois quando se compra algo é importante haver um planejamento para tomar conhecimento de que aquele valor que está sendo retirado não irá influir em alguma despesa.

Pode-se ver que o conhecimento financeiro pode agir de forma positiva na decisão de compra do consumidor, possibilitando uma visão maior acerca dos instrumentos e produtos que podem ser adquiridos, e assim, a mesma vem como guia para a tomada de decisões (SALES, 2018).

Entretando, quando se fala de educação financeira as pessoas são chamadas para ver o próprio nível de consumismo, que pode ser uma das principais consequências que auxilia de forma direta no endividamento e inadimplência (SALES, 2018).

Portanto os dias atuais chamam a atenção de colocar em prática todos os dias a educação financeira, pois só assim é que se conseguirá dá conta e ter um certo controle em cima da realidade que cerca a sociedade, no que diz respeito a comprar algo só quando necessário, ver se as promoções realmente cumprem com o que dizem, fazer uma espécie de poupança, conter os gastos da melhor forma possível e guardar sempre quando necessário.

Isso mostra que o controle financeiro hoje é uma obrigação para se ter uma vida financeira mais organizada.

3.2 A Importância da Educação Financeira no Âmbito Escolar

Este tópico tratará da relevância da educação financeira e da matemática praticada nas escolas, tendo como ênfase o que a mesma traz de benefícios para os alunos e como os professores podem estar trabalhando essa temática com os mesmos dentro de sala de aula.

O ensino de educação financeira na escola deve proporcionar aos jovens aptidão para trabalhar com as decisões financeiras que seus familiares passam no dia-a-dia e que acaba gerando consequências, logo deveriam auxiliar com os ensinamentos adquiridos na escola, pois os familiares na maioria das vezes não tiveram a oportunidade de ter uma educação relacionada a resolução de problemas que são do seu cotidiano (ARAGÃO; OLIVEIRA, 2020).

A introdução da educação financeira nas escolas tem como intuito principal gerar no estudante a aptidão de realizar tarefas financeiras junto aos seus familiares acerca do financeiro da família, pois os pais desses alunos não tiveram a oportunidade lá atrás de ter uma disciplina que lhe ensinasse isto na escola. Também é importante destacar que para que seja satisfatório essa prática é necessário que os professores lancem de estratégias que gerem interesse no aluno nessa área.

Para a executar o projeto de educação financeira é importante fazer uso de ferramentas alternativas, com o intuito de deixar as aulas mais atrativas, funcionais e dinâmicas. Em cada passo do projeto, a principal ferramenta usada, foram os conhecimentos prévios dos alunos, para assim colocá-los no processo de ensino-aprendizagem, formando cada aluno para saber trabalhar com as diversas situações, que se associam a questões financeiras, de seus cotidianos (ARAGÃO; OLIVEIRA, 2020).

Deve-se ter a percepção acerca da necessidade de ter uma educação financeira de qualidade, onde os alunos saiam da sala de aula com uma ideia de como agir na sociedade de consumo. O professor tem que ter em mente que o seu papel não é somente repassar os conteúdos, como destaque os de matemática financeira, mas principalmente é apto à formar cidadãos com senso crítico e independentes, que tenham capacidade de resolver os problemas do seu dia a dia analisando-os de forma crítica (SCOLARI; GRANDO, 2016).

Pode-se ver que a educação financeira se relaciona com a matemática financeira pelo o fato de trabalharem com ideia parecidas, mas em contraponto essas duas disciplinas na escola trazem como objetivo principal formar alunos que sejam capazes lá na frente de resolver seus problemas financeiros futuramente.

Pensar em educação financeira é também pensar nas condições do ensino da Matemática financeira na escola, e o mesmo, colocaria o desafio aos educadores de pensar sobre sua prática pedagógica, com o intuito de fazer aulas contextualizadas e que se relacionem com os conhecimentos escolares. Na ausência de aulas contextualizadas, os conteúdos ficam apenas na teoria, como nos fala Vygotsky, que “o estudo isolado da palavra coloca o processo no plano puramente verbal [...]” (1998, p. 66).

A Educação Financeira, quando vista de maneira pedagógica e que gera reflexão, exerce um importante papel sobre as crianças, adolescentes e também adultos na geração de bases para uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Por meio do ensino da Educação Financeira, é possível gerar uma conscientização nas pessoas para que as mesmas saibam trabalhar com o dinheiro, fruto do seu trabalho, tendo como ideia principal gastar menos do que se ganha. Todavia, as mesmas poderão ter um futuro mais tranquilo, com menos incertezas e menos dependente de programas, como a previdência social, que na atualidade vem ficando cada vez mais insuficiente para uma vida digna (BRONSTRUP; BECKER, 2016).

Foi proposto na Câmara dos Deputados, o projeto de Lei n. 3.401/2004, que fala da criação da disciplina de Educação Financeira nos currículos de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Por mais que o projeto não tenha se tornado efetivo, em 2009, por meio do Projeto de Lei da Câmara n. 171/2009, foi decidido que o tema da Educação Financeira faria parte do currículo da disciplina de Matemática (LOBBE NETO, 2009).

O autor abaixo traz a discussão que a educação financeira não trabalha somente com matemática e cálculos e sim com ferramentas que servirão de base para a vida futura de crianças e adolescentes, ou seja, um controle e um planejamento financeiro segue o indivíduo diariamente, não é so a questão do dinheiro em si não e a visão daquela pessoa em relação a ter um patrimônio futuramente e uma vida mais tranquila.

De acordo com Domingos (2016) o ensino da Educação Financeira não se baseia somente na matemática, cálculos e planilhas, sendo mais amplo que isso, mesmo levando em consideração que estas são ferramentas relevantes a serem usadas. Também é necessário considerar que os hábitos e costumes da vida da pessoa geram influência na maneira como se faz uso do dinheiro, ou seja, é base para a Educação Financeira.

Portanto, é de suma importância o desenvolvimento da educação dos indivíduos de forma integral para que se tenha uma centralização da ação educadora, como enfatiza Perissé (2014).

Essa temática acabam trazendo situações da vida real, é de suma importância que os professores vá em buscar de associar a realidade com cada disciplina. A autora também fala que a interdisciplinaridade acabará por gerar um grau de curiosidade dos alunos no que diz respeito dos temas relacionados. Esse característica de integridade que o autor fala se refere aos professores que conhecem variadas áreas, e que ao mesmo tempo são aptos de gerar uma associação entre as mesmas, ou seja, possuem “[...] uma visão ‘religadora’ de saberes.” (PERISSÉ, 2014, p. 6).

Conforme D’Aquino (2008) a melhor forma de educar as crianças, é mostrando aos pais como as mesmas devem agir em determinadas do cotidiano, além de desenvolver um passo-a-paaso sobre como mostrar a temática de Educação Financeira com o passar dos anos. O objetivo da Educação Financeira na vida das crianças é gerar bases para que na vida adulta eles consigam ter uma relação favorável com o dinheiro, e, além disso, responsabilidade. A importância de educar financeiramente os jovens no que diz respeito a lidar com o dinheiro gira em torno da construção de uma maturidade financeira.

Em suma, a educação financeira vem para gerar bons resultados na vida das crianças e adolescentes no que diz respeito a gerar uma visão ampla sobre a sua situação financeira daqui a um certo tempo, instigar nos mesmos que atualmente se vive em um contexto econômico e que a economia de gastos e despesas exercem uma grande influência na situação econômica de cada pessoa.

3.3 Introdução da Educação Financeira nas Escolas

Neste tópico será falado acerca da importância de uma Pedagogia Financeira nas Escolas, suas principais singularidades.

Como estudado antigamente, as iniciativas de Pedagogia Financeira evidencia intenso aumento em nível mundial no século XXI, sendo desenhadas, apoiadas e orquestradas por vários agentes econômicos, tanto públicos quanto privados, com as mais variadas intenções e metas, sendo endereçadas a distintos públicos. Dentre essas iniciativas destacamos as voltadas para os espaços escolares de Pedagogia Básica, sendo a tomada de decisão em situações econômicas e financeiras (SEF) um propósito central em diversas delas (OCDE, 2005; MUNDY, 2008; LUSARDI; MITCHEL, 2011; RETZMAN, 2010; XU; ZIA, 2012; JUMP\$TART, 2012; BRASIL, 2014; APREA et al., 2016).

Embora da relevância e dificuldade desse assunto, bem como sua conexão com o ensino de Matemática, as pesquisas sobre o processamento de tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Colegial (AEFE) são reduzidos, inclusive os inseridos na especialidade de Educação Matemática, de acordo com que apontam pesquisas recentes, por exemplo as de Campos (2013), Rolim e Motta (2014), Muniz (2016b) e Almeida e Kistemann (2016).

Foram pontuadas duas questões centrais em nossa execução e estudo, que são as nossas concepções de: (i) Pedagogia Financeira Colegial e (ii) Ambientes de Pedagogia Financeira Escolar, discutidas em Muniz (2016a, 2017) e Muniz e Jurkiewicz (2016a, 2016b).

Em relação à primeira questão, defende-se uma Pedagogia Financeira Colegial que seja de pensamento sobre compra, planejamento, uso e redistribuição do dinheiro, bem como no conhecimento de possíveis resultados consecutivos de suas escolhas, aquilo que se faz e atitudes nas esferas exclusiva e coletiva; uma Pedagogia Financeira que estimule os estudantes a pensarem de maneira mais avaliação e analítica (no momento em que possível), vivendo e se protegendo, das muitas armadilhas econômicas e financeiras; uma Pedagogia Financeira que leva em consideração as singularidades culturais e sociais da região no qual os indivíduos vivem, inclusive o poder aquisitivo e seus princípios e que os chame a entender que suas escolhas financeiras são capazes de ter impactos não somente financeiros, porém também políticos, sociais e, similarmente, ambientais (PESSOA; JUNIOR; JR, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Bibliográfica. A Pesquisa Bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

4.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado em artigos científicos e materiais disponíveis para acesso e que tratasse acerca das principais características da educação financeira e sua importância no contexto escolar.

4.3 Coleta de Dados

As ferramentas de busca foram desenvolvidas através de descritores de busca, levando em consideração os seguintes termos utilizados em diversas combinações, usando os operadores booleanos: “educação financeira”; “ensino fundamental” e “escola”.

A análise dos artigos foi realizada da seguinte forma: Foi realizada de início uma leitura exploratória com o objetivo de selecionar o material de acordo com a relevância, excluindo artigos inadequados ao tema.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos e livros pesquisados pelas palavras-chave descritas, em língua portuguesa e disponíveis em texto completo.

Foram considerados como fatores de exclusão: estudos com metodologia não definida, publicações repetitivas e artigos não publicados.

4.5 Análise de Dados

Foi elaborado um quadro explicativo, pelo o próprio autor no Microsoft Word, onde foi extraída as principais informações dos artigos selecionados, sendo eles: Título do Artigo, Autores e Ano, Objetivos, Metodologia e Resultados.

Em seguida foi feita a leitura crítica de cada estudo, onde os mesmos foram organizados e distribuídos em um quadro explicativo com as principais informações dos artigos e em seguida, foi feita a distribuição e discussão para a melhor compreensão do tema.

4.6 Aspectos Éticos

O estudo não necessitou de parecer ético por se tratar de uma pesquisa que trabalha com a percepção sobre atividades realizadas não utilizando falas e nem documentos pertinentes ao sujeito da pesquisa, sendo garantida a ausência de danos físicos aos participantes da pesquisa.

5 RESULTADOS

Nesta seção será explanado um quadro explicativo com as principais informações extraídas dos artigos que foram utilizados para a construção da pesquisa.

Quadro 1 – Principais Características dos Artigos utilizados como Amostra Final.

Nº	Título	Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
01	Reflexões sobre Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica	CAMPOS, C.R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C.Q.S. (2015)	Discutir a relevância do desenvolvimento da Educação Financeira desde a Escola Básica	Estudo Documental	O desafio de desenvolver a Educação Financeira nas escolas passa pelo enfrentamento da necessidade de capacitação dos professores para esse fim
02	Educação Financeira nas Escolas: Estudo de Caso de uma Escola Privada de Ensino Fundamental no município de Santa Maria (RS)	BRONSTRU MP, T.M.; BECKER, K.L (2016)	Analisar a inserção do ensino da Educação Financeira em uma escola privada de Ensino Fundamental, situada no município de Santa Maria – RS	Pesquisa Quantitativa	Os resultados demonstram que a disciplina está inserida de maneira transversal, sendo que a maioria dos professores apresentam conhecimentos sobre o tema e a metade inclui o tema na disciplina que ministra
03	Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental	SCOLARI, L.C.; GRANDO, N.I. (2016)	Analisar se as interações produzidas no desenvolvimento da proposta didático-pedagógica possibilitam a apropriação de significados dos conteúdos ligados à educação financeira	Pesquisa Qualitativa	O desenvolvimento da proposta didático-pedagógica possibilitou interações sociais em sala de aula, as quais contribuíram e potencializaram significativamente e a atribuição de

					sentido aos conteúdos estudados, e a professora pode refletir sobre sua prática para a qualificação da mesma
04	A Educação Financeira no Contexto Escolar: uma proposta de modelagem matemática	MAZEPA, E.A.; PEREIRA, E. (2016)	Desenvolver uma atividade de Modelagem Matemática, com o tema Educação Financeira	Pesquisa Qualitativa	Pretendeu-se contribuir para que os próprios alunos sejam capazes de consumir, economizar e investir seu dinheiro de maneira responsável e consciente
05	Educação Financeira para Crianças e Adolescentes na Região Metropolitana de Curitiba	CRUZ, D.B. et al. (2017)	Identificar a situação do ensino financeiro e beneficiar os alunos formando cidadãos responsáveis em relação ao orçamento doméstico, hábitos de consumo, de poupança e as diversas relações com as instituições do sistema financeiro	Estudo de Caso	No âmbito financeiro, espera-se que este campo de estudo possa vir de encontro ao crescimento individual de cada estudante, profissional, familiar alertando para a importância em adquirir conhecimento que poderá levar ao sucesso financeiro para vida toda
06	Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de	PESSOA, C.A.S.; JUNIOR, I.M.; JR, M.A.K (2018)	Problematizar a Educação Financeira no Brasil e seu papel na promoção de Literacia Financeira no âmbito escolar	Pesquisa Exploratória	As concepções dos autores e os resultados das pesquisas que as fundamentam apontam para um conjunto de ações para a EFE, incluindo: a

	Matemática				necessidade da discussão crítica dos temas, além da mera e exclusiva resolução de exercícios de matemática financeira; a formação do professor
07	A Importância da Educação Financeira no Ensino Fundamental	ARAGÃO, F.R.; OLIVEIRA, M.F.C. (2020)	Apresentar as atividades do projeto de educação financeira desenvolvidas no estágio curricular 2, referente ao ensino fundamental maior, 6º ao 9º ano, aplicadas no Colégio Estadual Profª Ofenisia S. Freire, em duas turmas, 7º ano e 8º ano	Estudo de Caso	Constatou-se que a educação financeira deve ser trabalhada no ensino fundamental utilizando metodologias para tornar as aulas dinâmicas e atrativas estimulando a interação dos alunos e de suas famílias

Fonte: Autor (2020)

6 DISCUSSÃO

O artigo 1 fala acerca da importância de se discutir a implantação da Educação Financeira na Escola Básica e como principal obstáculo se identifica que a falta de capacitação dos docentes é relevante para atuar nessa disciplina.

O estudo 2 já traz que os professores praticam a disciplina de Educação Financeira em sala de aula e dominam o conhecimento, enquanto os alunos também detêm conhecimento relacionado a temática.

De acordo com os resultados expostos no artigo 3 e 7, pode-se identificar que a realização de propostas que venham a inserir a Educação Financeira nas escolas trazem pontos positivos tanto para os professores quanto para os alunos.

O estudo 4, mostra que foi realizada uma abordagem com o intuito conscientizar os alunos a respeito de consumo, economia e redução de gastos no âmbito escolar.

O artigo 5 diz que é relevante os alunos tomarem conhecimento e terem atividades que desenvolvam uma visão diferente acerca do financeiro para se tornarem adultos responsáveis nesse âmbito.

O estudo 6, conclui que é fundamental realizar discussões acerca da inserção da Educação Financeira nas escolas para um melhor conhecimento e desenvolvimentos dos alunos nessa disciplina, além também de realizar diversas atividades para um melhor entendimento desses estudantes.

A partir disto será discutido os principais benefícios que a Educação pode trazer para os estudantes desde cedo.

A valorização da Pedagogia Financeira nas escolas brasileiras já vem apresentando várias ações que se faz concretas, como por exemplo, esboços desenvolvidos por instituições bancárias públicas e privadas, bem como, alguns projetos desenvolvidos de forma interdisciplinar no interior das escolas. Não obstante, poucas dessas permitem um ensino profissionalizante e integral da Pedagogia Financeira, por ser desvinculado da existência comunitária do principiante, sem aplicabilidade na vida dos estudantes (MAZEPA; PEREIRA, 2016).

De acordo com que já abordam os PCN's (BRASIL, 2000, p. 64): "Se a academia pretende estar em consenso com os confrontos atuais da sociedade, é preciso que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia".

Para tanto, o trabalho com a Pedagogia Financeira nas escolas é uma forma de ajudar para a formação da vida do principiante enquanto indivíduo, oferecendo-lhe condições para que possa desenvolver significados a começar por muitas situações presentes em sua rotina (MAZEPA; PEREIRA, 2016).

De acordo com Oliveira (2007), as escolas poderiam introduzir a pedagogia financeira, na disciplina de Matemática, incentivando a interdisciplinaridade, trabalhando em conjunto a formação dos princípios éticos e a construção da naturalidade. A educação financeira seria capaz de ser o condutor de conteúdos tradicionais que giram em redor dos temas transversais.

Ao elaborar a proposta, opta-se por usar aspectos de duas abordagens didático pedagógicas, resolução de problemas e investigação matemática em dependência de exposição. A mudança de problemas tem ganhado vigor nos últimos tempos e vem se destacando entre as metodologias, além de ser uma das tendências em Pedagogia Matemática (PEREIRA, 2007).

A abordagem de investigação matemática em dependência de exposição contribui para o desenvolvimento de pessoas mais autônomas, inovadores e reflexivos, promovendo um ensino-aprendizagem experiente em questionamentos e não somente em respostas. O professor formador não deixa de ser fundamental nesse trecho, pelo contrário, a sua figura, é uma forma de condução das atividades, assim como o local de experiência, são essenciais para o sucesso (SOLARI; GRANDO, 2016).

De acordo com os referidos autores, o professor instiga os estudantes a se envolverem, dialogarem, discutirem, defenderem suas ideias, num local de troca e negociação do entendimento (SOLARI; GRANDO, 2016).

Outro ponto que pode ser a vir discutido nessa pesquisa é a respeito da Estratégia Nacional de Pedagogia Financeira que tem como objetivo principal promover ações acerca da temática para a comunidade.

O Brasil apresenta alguns esboços que contam com o propósito de começar a implementação da pedagogia financeira no país. Um deles é a Estratégia Nacional de Pedagogia Financeira (ENEF), que promove ações de pedagogia financeira para a comunidade. A ENEF foi instituída como esperteza do Estado de natureza regular por meio do Decreto Federal n.º 7.397/2010 (BRASIL, 2010), tendo como propósito "ajudar para o revigoramento da naturalidade ao fornecer e abraçar aquilo que se faz que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes".

A ENEF (2010) tem um certificado de indicação de pedagogia financeira para as escolas brasileiras. Nele constam as metas de se levar os princípios das instituições, separados em 2 categorias: os de correlação à dimensão espacial e os que se relacionam à dimensão temporal.

Em relação a dimensão espacial de acordo com a ENEF (2010) tem quatro metas, são elas: formar para a naturalidade; explicar a utilizar e a livrar de forma moral, consciente e encarregado; proporcionar conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em oscilação de atitude.

A metodologia da DSOP foi fabricada pelo PhD em pedagogia financeira Reinaldo Domingos, e age sobre quatro constructos: descrever, devanear, montar e livrar. O treino da DSOP, de acordo com Domingos (2017), possui como propósito modificar as práticas e comportamentos ruins dos indivíduos com correlação ao dinheiro, substituindo-os por mais saudáveis e que, no futuro, ajudem a labutar com decisões de forma mais segura.

Porém, explicar estas competências às crianças é mais eficaz que explicar a um adulto que já tem alguns vícios adquiridos ao longo da sua vida. Os jovens poderão aprender logo cedo e serão capazes de evitar os equívocos cometidos pelos adultos, uma vez que eles já terão mais facilidade em como se portarem em determinadas situações e em ingerir decisões relacionadas ao dinheiro, constantemente de forma ética, como frisado pela educadora (FRANGETO, 2018).

7 CONCLUSÃO

A referida pesquisa teve como intuito principal trazer a conceituação de educação financeira, como a mesma está inserida atualmente na sociedade e como ponto principal como está sendo desenvolvida e colocada em prática na sala de aula pelos os alunos e professores e os próprios pais que são também essências para o interesse dos mesmos nessa disciplina.

Com isso, pode-se ver que os objetivos foram alcançados no final da pesquisa e os resultados encontrados evidenciaram que a educação financeira é de grande relevância para o sucesso dos alunos no setor financeiro futuramente de acordo com o que foi explorado.

Pode-se identificar também que a Educação Financeira ainda tem necessidade de ser mais explorada nas escolas.

E os professores também precisam se especializarem mas nessa área para desenvolver atividades que venham instigar interesse e gosto por essa disciplina que na maioria das vezes é vista como complicada e que só envolve número, mas se trata de preparar aquele aluno para ter um planejamento financeiro futuramente que venha lhe trazer pontos satisfatórios.

Esse estudo trouxe como contribuição principal mostrar que por mais que essa disciplina não esteja ainda inserida como deve ser nas instituições escolares é necessário que sejam lançadas estratégias aos poucos para fazer com que esse aluno vá se acostumando e ao longo do tempo tenha uma visão diferente e tenha interesse e coloque em prática na sua vida social e financeira.

Em suma, foi um estudo satisfatório e que poderá auxiliar os estudantes que tenham interesse em explorar de forma mais ampla a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rodrigo; KISTEMANN Jr, Marco Aurélio. Sobre a organização e análise de pesquisas na Educação Matemática brasileira em Educação Financeira (1999-2015). **Revista de Educação**, Ciências e Matemática, São Paulo, v. 6, p. 1-20, 2016.

ARAGÃO, F.R.; OLIVEIRA, M.F.C. **A Importância da Educação Financeira no Ensino Fundamental**. Ciências exatas e tecnológicas. Aracajú, v. 6, n.1, p. 21-38, Fevereiro 2020.

APREA, C. et al. *International Handbook of Financial Literacy*. New York: Springer, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/ SEF, 2000.

_____. **Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010.

_____. Programa de Educação Financeira nas Escolas, 2014. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br>. Acesso em: Jun. 2014.

_____. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Sobre a ENEF. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRONSTRUP, T.M.; BECKER, K.L. **Educação Financeira nas Escolas**: Estudo de Caso de uma Escola Privada de Ensino Fundamental no Município de Snta Maria (RS). *Revista CAMINE: Caminhos da Educação*, Franca, v. 8, n. 2, 2016.

CAMPOS, André Bernardo. **Educação Financeira Crítica e a tomada de decisões de Consumo de Jovens-indivíduos-consumidores**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Pós graduação em Educação Matemática – Mestrado Profissional, UFJF. Juiz de Fora, 2013.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos. In: *Seminários em Administração*, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**: Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Conceito de Educação Financeira**. 2017. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/educacao-financeira/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DOMINGOS, R. **Dicas de educação financeira de pais para filhos.** São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/imprensa-dsop/artigos/2306-dicasde-educacao-financeira-de-pais-para-filhos>> Acesso em: 03 nov. 2020.

FRANGETO, N. **A Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma análise comparada em duas escolas em Natal-RN.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUMP\$TART. Nacional Standards in K-12 Personal Finance Education. 3rd edition, 2007. Disponível em: www.jumpstart.org/national-standards.html. Acesso em: ago. 2012.

LOBBE NETO, A. A. Projeto de Lei n. 171, de 10 de setembro de 2009. Altera a redação do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio). Diário do Senado Federal, Brasília, DF, 20 set. 2009. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/93105>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

LUSARDI, A.; MITCHEL, O. Financial literacy around the world: an overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 04, p. 497-508, 2011

LUCENA, W.G.L.; MARINHO, R.A.L. **Competências Financeiras:** Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: SEMEAD, XVI., 2013.

MAZEPA, E.A.; PEREIRA, E. **A Educação Financeira no Contexto Escolar: uma proposta de modelagem matemática.** Paraná, v.1, 2016.

MODERNELL, Á. **Como implantar Educação Financeira nas escolas?** 2014. Disponível em: <<http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financeira-nas-escolas/>> Acesso em: 01 nov. 2020.

MODERNELL, Á. **Por educação financeira, diretor da Mais Ativos defende ida de crianças ao mercado.** 2014. Disponível em: <<http://maisativos.com.br/novosite/por-educacao-financeira-diretor-da-mais-ativos-defende-ida-de-criancas-ao-mercado/>> Acesso em: 01 nov. 2020.

MUNDY, S. Financial education programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft – Recommendations for best practices. *OCDE Journal: General Papers*, v. 3, 2008.

MUNIZ, I. Jr. Econs ou Humanos? Um estudo sobre a tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar. Tese de Doutorado, UFRJ/COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. 2016a.

MUNIZ, I. Jr.; JURKIEWICZ, S. **Representações Temporais e o valor do dinheiro no tempo: conexões entre a Educação Financeira e o ensino de Matemática.** Boletim Online de Educação Matemática. BoEM, Joinville, v. 4, n. 7, p. 116-138, Ago./Dez. 2016a.

MUNIZ, I. Jr. Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. Anais... XII Encontro Nacional de Educação Matemática – XII ENEM. São Paulo, 2016b.

OCDE. Improving financial literacy: Analysis of issues and policies. OECD. 2005. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>.

PERISSÉ, G. **Formação integral:** educação financeira como tema transversal. São Paulo: DSOP, 2014.

OLIVEIRA, R.S.O. (2007). **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática.** Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

PEREIRA, A. L. (2007). **Problemas matemáticos:** caracterização, importância e estratégias de resolução. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~trodrigo/documentos/mat450/mat450-2001242-seminario-8-resolucao_problemas.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PESSOA, C.A.S.; JUNIOR, I.M.; JR, M.A.K. **Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática.** EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 9 , n. 1, 2018.

PILETTI, N.; PILETTI, C. História da Educação. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

RETZMANN, T. Educational standards for economic education at all types of general education schools in Germany. Final Report to the Gemeinschaftsausschuss der Deutschen Gewerblichen Wirtschaft (Working Group “Economic Education”). Essen, Lahr, Kiel, 2010.

ROLIM, M. R. L. B.; MOTTA, M. S. O estado da arte das pesquisas em matemática financeira nos programas de mestrado e doutorado da área de ensino da Capes. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 537-556, Mai. 2014.

SALES, V.K.O. **A Educação Financeira no Contexto do Aprendizado Escolar:** Um estudo com Alunos do Ensino Fundamental II EM uma Escola Particular no Interior de Pernambuco. Universidade Federal da Paraíba, Monografia, 2018.

SCOLARI, L.C.; GRANDO, N.I. **Educação financeira:** uma proposta desenvolvida no ensino Fundamental. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.18, n.2, pp. 671-695, 2016.

SILVA, Amarildo Melchiades da. **Uma experiência de Design em Educação Matemática:** O Projeto de Educação Financeira Escolar. Projeto de Pesquisa (Estágio Pós-Doutoral) – Rutgers/New Jersey/EUA, Newark, 2011.

VYGOTSKY, L.S. (1998). Pensamento e linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

XU, L.; ZIA, B. Financial Literacy around the Word. An overview of the evidence with practical suggestions for the way forward. The World Bank, Development Research Group, Finance and Private Sector Development Team, 2012.